



BOLETIM DE INFORMAÇÃO ZOOSANITÁRIA E EPIDEMIOLOGIA
Primeiro semestre 2020

Grupo de Epidemiologia
epidemiologia.adab@adab.ba.gov.br
Diretoria de Defesa Sanitária Animal – DDSA
ADAB

1. Introdução

Este documento tem por finalidade divulgar informações sobre as ocorrências das atividades de vigilância em saúde animal realizadas pela ADAB no primeiro semestre de 2020.

A partir de janeiro de 2020 foi implantado pelo Ministério da Agricultura (MAPA) o Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergência Veterinária – e-SISBRAVET.

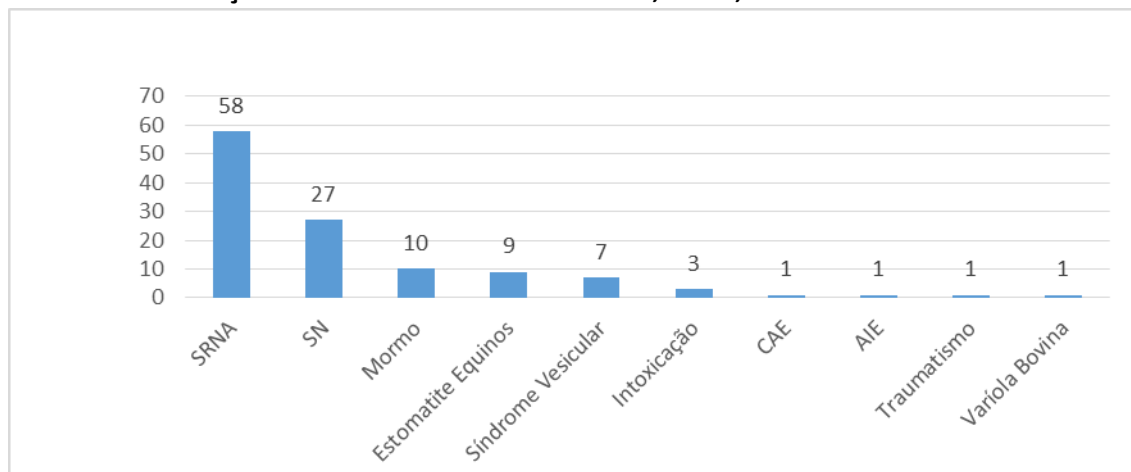
O e-SISBRAVET tem o objetivo de registrar, consolidar e compartilhar os dados de atendimento a notificações imediatas de ocorrências zoonosológicas realizadas pelas instâncias local, intermediária e superior do SUASA representadas pelos Serviços Veterinários Estaduais (Órgãos Estaduais de Sanidade Agropecuária - OESA) e Federal (Superintendências Federais de Agricultura - SFAs e Departamento de Saúde Animal - DSA) e possibilitar à Autoridade Veterinária Oficial coordenar e monitorar a evolução do processo de investigação em tempo real até a confirmação ou exclusão das doenças das Categorias 1, 2 e 3 da Instrução Normativa MAPA nº 50/2013, entre elas doenças ausentes no país ou zonas, doenças sujeitas a programas oficiais de vigilância ou que requerem intervenção oficial para seu controle ou erradicação e outras doenças exóticas ou emergentes.

2. Vigilância Geral

No primeiro semestre de 2020 (01/01 a 30/06/2020) foi notificado no e-SISBRAVET 118 ocorrências zoonosológicas. Destas 97 já foram investigadas e concluídas e 21 se encontram em fase de investigação.

Dentre as ocorrências registradas, a Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves (SRNA) foi a que teve maior número de notificações correspondendo a 49,2%, seguida da Síndrome Nervosa (SN) que correspondeu a 22,9% das ocorrências registradas e 28% estão divididas com as demais ocorrências registradas (gráfico 1).

Gráfico 1: Notificações das Ocorrências Zoonosológicas, Bahia, 2020*.



*Fonte: Sisbravet; Dados até 30/06/2020

Foram notificadas 09 (nove suspeitas) de Estomatite Vesicular Equina, 10 suspeitas de Mormo e 01 (um) caso de Anemia Infecciosa Equina (AIE) no período estudado.

Todas as ocorrências de AIE quando notificadas já se encontram com o exame positivo da doença e por isso já é considerado como caso. Já em relação ao mormo, apesar de já possuir um laudo preliminar positivo, apenas é considerado confirmado com a contraprova realizada pelo laboratório do MAPA e por isso no primeiro momento é considerado como caso provável. As ocorrências de estomatite também precisam de laudo dos laboratórios do MAPA para serem considerados confirmados (foco).

Nas ocorrências de estomatite vesicular equina, todos foram confirmados e considerados foco e já foram encerradas as investigações.

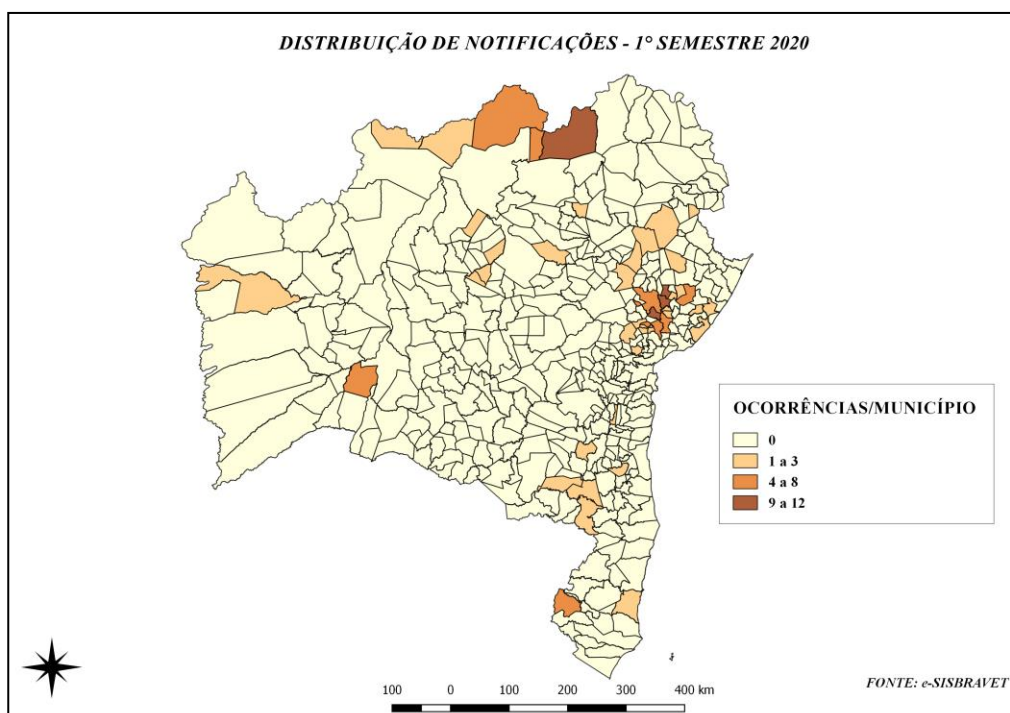
Nas ocorrências de mormo, 04 (quatro) já foram encerradas sendo 01 (uma) descartada e 03 (três) foram consideradas focos e estão saneadas. As demais ainda estão em processo de saneamento e por isso encontram-se em atendimento. A ocorrência de AIE também se encontra em fase de saneamento e portanto, ainda está em atendimento.

Em bovino foi notificado 01 (uma) ocorrência de varíola bovina que foi confirmada por critério laboratorial. Essa ocorrência não se enquadra como síndrome vesicular pois no momento da notificação o veterinário já identificou a suspeita de varíola, não sendo necessário fazer o diagnóstico diferencial para Febre Aftosa (doença alvo da síndrome vesicular). Ainda foi notificado em bovino 01 (uma) ocorrência de traumatismo que já foi encerrada.

Ainda, foram notificadas 03 (três) ocorrências suspeitas de intoxicação em abelhas e 01 (um) foco de Caprino Artrite Encefalite (CAE).

A distribuição das ocorrências registradas no sistema estão mostradas no mapa 1.

Mapa 1: Distribuição das ocorrências registradas no SISBRAVET, Bahia, 2020*



*Fonte: Sisbravet; Dados até 30/06/2020

2.1. Síndrome Respiratória e Nervosa das Aves

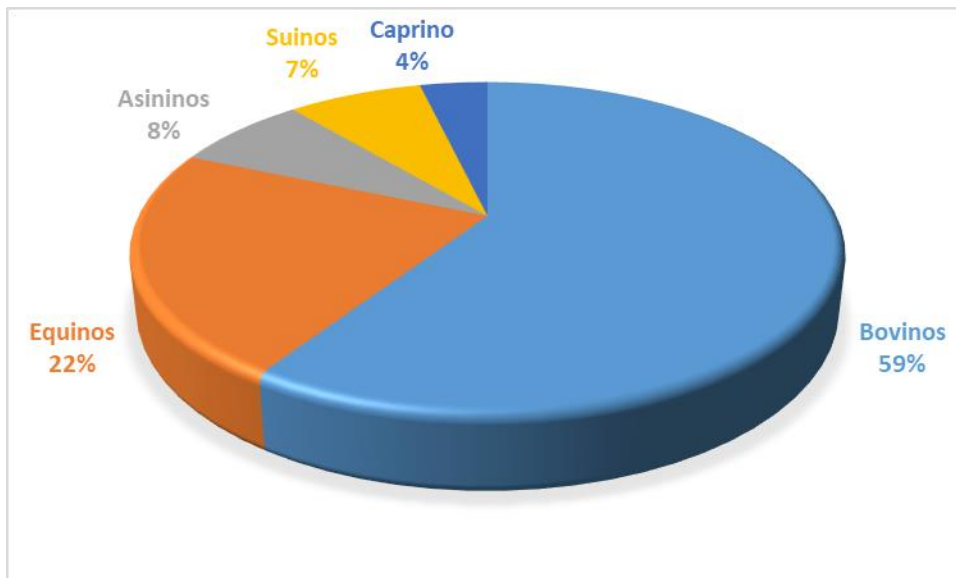
No primeiro semestre de 2020 foram investigadas 58 ocorrências relacionadas a síndrome respiratória ou nervosa das aves sendo que 98,2% foram relacionadas a mortalidade acima de 10% por erros de manejo no plantel alojado.

A média do intervalo de tempo entre o início da mortalidade das aves e a notificação do produtor foi de 79 dias, variando de 0 a 120 dias. A partir da notificação, o atendimento pela equipe da defesa sanitária animal é imediato, com uma média de 7,75 horas, raramente ultrapassando 24 horas.

2.2. Síndrome Neurológica

Foram investigadas pela ADAB 27 ocorrências suspeitas de Síndrome Neurológica. As espécies mais afetadas foram bovinos (16 (59,3%)) e equinos (06 (22,2%)). As demais espécies estão demonstradas no gráfico 2.

Gráfico 2: Percentual das espécies descritas nas ocorrências de síndrome neurológica, Bahia, 2020*.



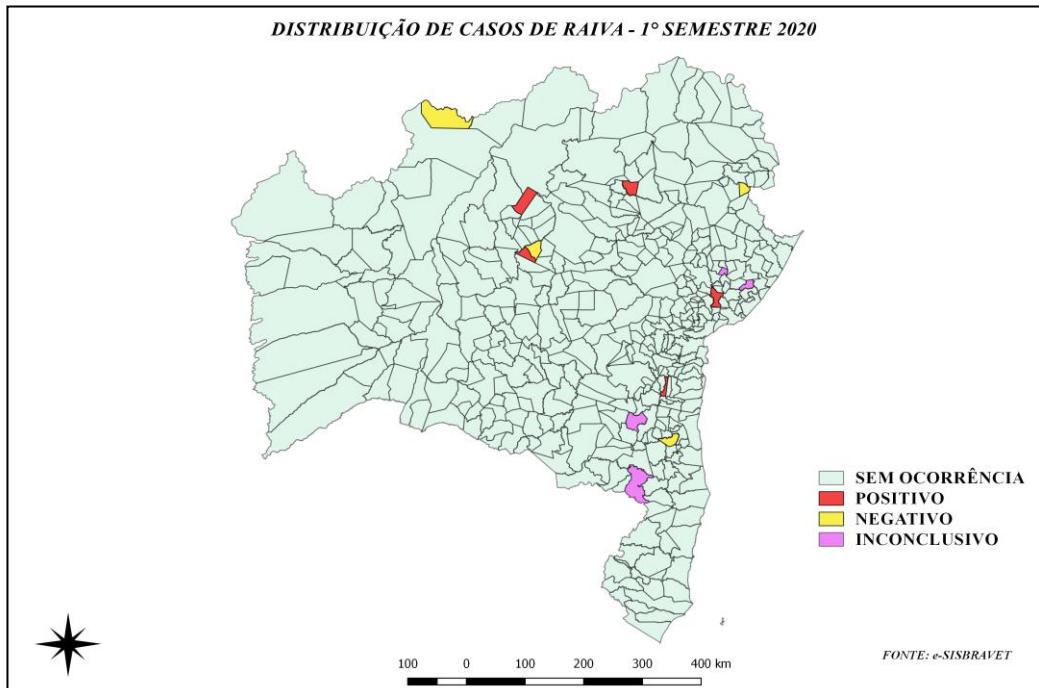
*Fonte: Sisbravet; Dados até 30/06/2020

Foram colhidas 21 (77,8%) amostras. Em seis (22,2%) ocorrências não foi possível a coleta ou a amostra foi considerada inadequada.

Em relação ao diagnóstico final, nove (33,3%) foram confirmadas para raiva, cinco (18,5%) foram descartadas e seis (22,2%) foram consideradas inconclusivas (não teve amostra colhida ou considerada inadequada). Sete (25,9%) ocorrências ainda estão em investigação.

A distribuição das ocorrências dos casos positivos, negativos e inconclusivos de raiva está descrita no mapa 02.

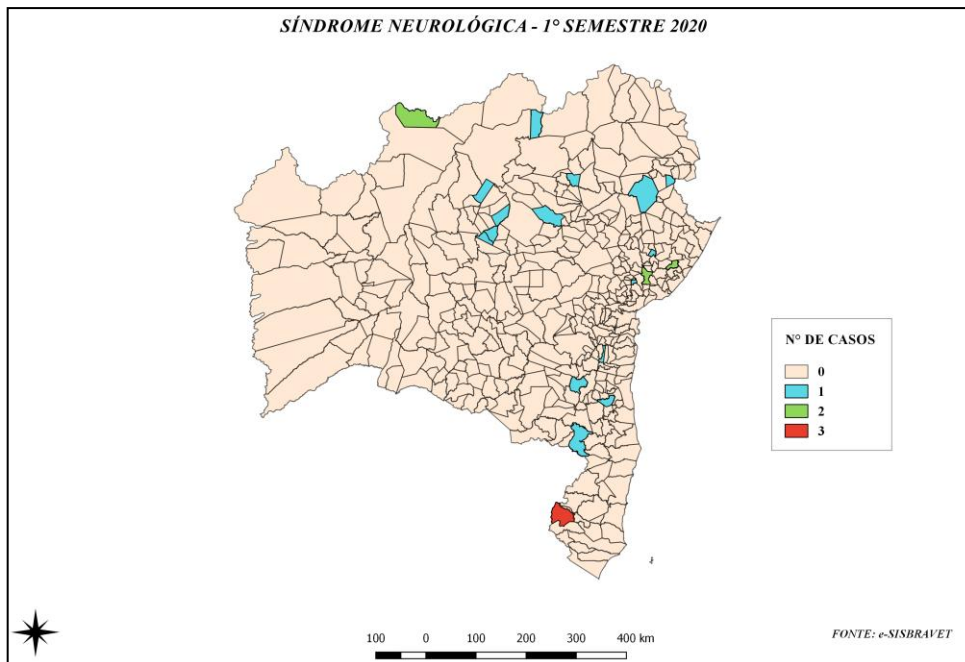
Mapa 2: Distribuição das ocorrências de casos positivos, negativos e inconclusivos de raiva na Bahia, 2020*.



*Fonte: Sisbravet; Dados até 30/06/2020

No mapa 03 estão distribuídas todas as ocorrências de síndrome neurológica registradas no SISBRAVET no período analisado.

Mapa 03: Distribuição das ocorrências de síndrome neurológica registradas no SISBRAVET, Bahia, 2020*



*Fonte: Sisbravet; Dados até 30/06/2020

Ainda, nos casos suspeitos de doença nervosa, foram colhidas 13 amostras para diagnóstico diferencial das Encefalopatias Espongiforme Transmissíveis (EETs). Destas, 03 foram encaminhadas ao laboratório, após serem negativas para raiva, todas com resultado negativo para EET.

Na área de vigilância de alimentos para EETs foram realizadas 06 vigilâncias ativas em propriedades de risco, somente em 01 propriedade foi feito o teste rápido (Feed Check) que teve resultado negativo. Na vigilância do abate de estabelecimentos do Serviço de Inspeção Estadual (S.I.E), não foram colhidas amostras de bovinos por abate emergencial no período estudado.

2.3. Síndrome Vesicular

No período foram atendidas sete (07) notificações com suspeita de síndrome vesicular. Todas (100%) tiveram coleta de amostras laboratoriais. As espécies envolvidas nas ocorrências foram seis (85,7%) suínos e apenas um ovino (14,3%).

Quanto ao diagnóstico, todas as ocorrências foram descartadas para Febre Aftosa, sendo todas as suspeitas em suínos positivas para Estomatite Vesicular e negativas para Seneca vírus e a suspeita em ovino foi confirmada para Ectima Contagioso.

A tabela 1 mostra o tempo médio, mediano, máximo e mínimo de ação e reação das ocorrências de síndrome vesicular.

Tabela 1. Tempo médio, mediano, máximo e mínimo de ação e reação das ocorrências de síndrome vesicular, Bahia, 2020*

	Tempo de ação (dias)	Tempo de reação (horas)
Média	15	22,5
Mediana	15	23,0
Mínimo	5	18,1
Máximo	25	25,4

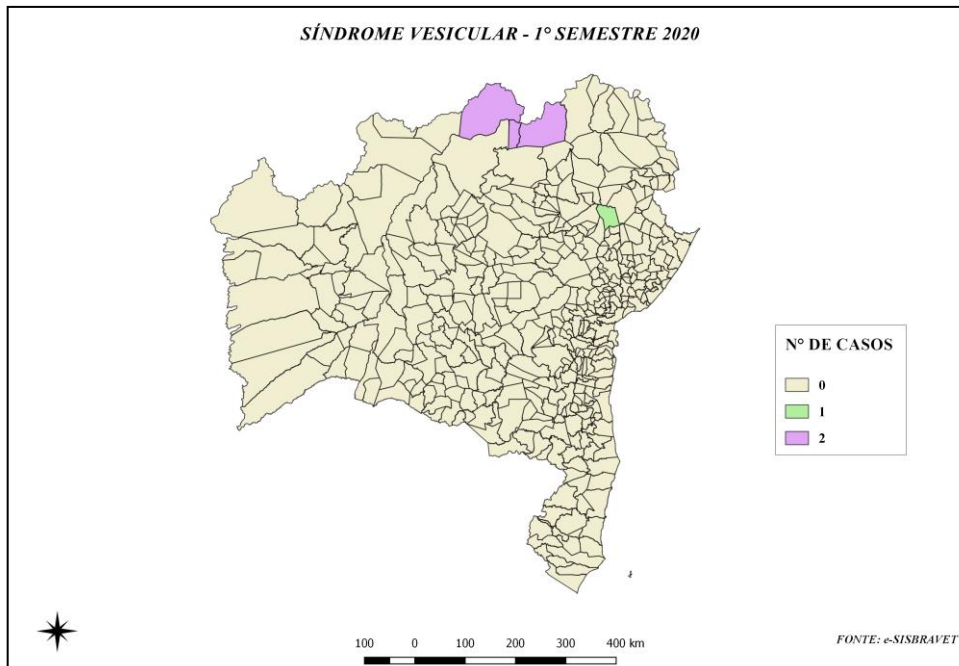
*Dados até 30/06/2020

A mediana de tempo entre o provável início da doença e a notificação da suspeita (Tempo de Ação) foi de 15 dias, havendo casos que chegaram a 25 dias, desempenho baixo em se tratando de doenças vesiculares, e que necessita da adoção de estratégias novas de comunicação e sensibilização junto aos produtores, revendedores de vacinas e médicos veterinários privados. Já o tempo de reação, isto é o intervalo de tempo entre a notificação da suspeita e o atendimento da ADAB, variou entre 18 a 25 horas. No entanto, segundo as normativas do programa de vigilância para febre aftosa, o tempo para atendimento das suspeitas pelo serviço veterinário oficial (SVO), deve ser em um prazo de até 12 horas.

Todos os casos suspeitos de síndrome vesicular registrados no primeiro semestre, o início dos sintomas ocorreu nos meses de abril e maio.

Das sete ocorrências registradas, duas foram em Sobradinho, duas em Casa Nova, duas em Juazeiro e uma em Araci (Mapa 4).

Mapa 4: Distribuição das ocorrências de síndrome vesicular, Bahia, 2019.



*Dados até 30/06/2020